

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 937

Domingo, 11 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa-Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

SALARIOS

II

A lei da oferta e da procura é a capa dos ladrões

Grandes homens são os economistas que por A + B, demonstram a inocência e boa fé dos desfrutadores do trabalho alheio!

Se o capital paga por 10 o trabalho que vale 1.000, está bem de ver que é porque o salário não pode ir além do que basta para o trabalhador se manter o mais economicamente possível e sustentar um filho que venha a substituí-lo mais tarde...

Ou então é porque o fundo dos salários — o *wages fund* — isto é: a parte dos capitais que os seus detentores destinam para remunerar e manter determinado número de operários de determinada indústria, não pode nem deve ser aumentado além do que as exigências dessa indústria fixaram... pois que se os operários da mesma indústria forem 100 e o *wages fund* for de 100 escudos, é claro como água que os salários não poderão ser de 2 escudos por trabalhador... ou a matemática é uma batata podre!

Estou a perceber que os meus dois únicos leitores ficaram já plenamente convencidos de que o salário não pode ser senão o suficiente para se morrer de fome e que por conseguinte o capital procede muito bem tomando, dos produtos, a parte do lucro; não trabalhando, mas fazendo trabalho para ganhar a sua pitanga, porque (lá o escreve Leroy-Beaulieu) *le capital ne peut s'employer et gagner sa pitance... qu'à la condition de faire travailler*.

E não está tudo: apoderar-se dos bens naturais dos meios de produção, juntar assim um capital incluindo os próprios produtos já fabricados e depois... fazer trabalhar os outros: pois que de outra forma, adeus abundância e *dolce far niente*.

E como, apesar dos progressos do maquinismo, ainda se não descobriu o processo de passar sem os operários vivos, como diz Guesde, forçoso é destinar a essas máquinas humanas umas côdeas com que se mantenham o suficiente para darem a tal pitanga ao capital.

E preciso não esquecer que o capitalista não vê aomens para o efeito da produção, mas trabalhadores; e como tais, lhes faculta a possibilidade de, por meio do salário, enganarem a fome e reproduzirem-se nos filhos que os não substituirão.

E não se venha com a produtividade do trabalho como medida do salário, segundo a moderna teoria, para justificar o roubo ao produtor.

Se, como diz Leroy Beaulieu, numa partilha a efectuar, entre diversos colaboradores (o capitalista, os operários, os empregados, etc.) é necessário e indispensável ter em conta a importância da massa a partilhar — neste caso, a produção — e por essa produção se há de determinar a taxa do salário, desejava eu que o grande economista explicasse como é que, — sendo a produção 1000 contos e o salário (a taxa) respectivo à mesma e por ela determinado, de 1 escudo, — se essa produção se eleva a 10 mil contos, devido à competência dos trabalhadores e ao aperfeiçoamento das ferramentas, a taxa do salário continuará sendo a mesma se não for ainda menor como frequentemente acontece.

Desjava eu saber se então foi a massa a partilhar partilhada na justa proporção... E é assim, primeiro com a teoria do mínimo de subsistência, com o *Standard of life* o estalão da vida; em seguida com o *Wages fund*, o fundo dos salários e por último, com a teoria da produtividade do trabalho que se tem conseguido iludir os ingenuos, adormecer-lhes as veleidades do revolta contra a injustiça social e torná-los resignados com a própria miséria!

A lei da oferta e da procura e suas teorias derivantes bem com a lei de população se não existissem, seria preciso inventá-las para irresponsabilizar todos os ladrões. Foi por isso que se inventaram...

Nenhum economista toca no fundo da questão; nenhum diz como se fez o primeiro capitalista; nenhum descreve os motivos porque o capital se encontra na mão de bem poucos e por que razão lhe há de caber a maior pitanga na partilha dos produtos. Nenhum fala das guerras de conquista, nos assaltos e saques que se fizeram para se estabelecer uma sociedade de em que uns — os ociosos e inúteis — tem o capital e os outros — os que trabalham e tudo produzem — só do salário regateado dispõem. A economia política não quer saber se não: que o capital está na mão de poucos e o trabalho na faculdade de legiões de escravos. Portanto está tudo cientificamente bem disposto e tudo cientificamente regido por leis científicas. Assambradores de todo o género, podeis roubar à vontade! A economia política burguesa irresponsabiliza-vos!

José Carlos de SOUSA

A CARESTIA DA VIDA

As classes médias fazem as suas reclamações.—Promessas e mais promessas

Vão ter agora os governantes e aqueles pacíficos burgueses que só não roubam quando não podem, ocasião de dizer que os trabalhadores, quer do braço quer do cérebro, pretendem apenas provocar a desordem com as suas exageradas reclamações. O custo da vida chegou ao impossível. Nestes últimos dias o desafio dos honrados comerciantes tem sido brutal, despiadado. A miséria assentou arraiais em casa do pobre, impelindo estes para a revolta, para a exaltação que os capitalistas classificam de bolchevismo.

Já não há promessas que iludam o povo. Entretanto as promessas dos ministros sucedem-se. E sempre assim. A tática é velha e não nos engana. Sempre que o povo, sob o aguilhão da fome se agita e reclama, os ministros fazem constar por meio da imprensa burguesa que vão tomar "medidas energéticas", que a vida há de baixar, custe o que custar. E ante estas declarações não permitem que o povo delas duvide e reclame mais paço.

O que? Que vos vem pedir aumento de salário precisamente na ocasião em que o governo vai decretar o barateamento da vida? Vocês querem agravar ainda mais a situação com as vossas exigências, com as vossas greves? E se o povo acalma e perde o ímpeto, a energia, e se deixa iludir, em vez de descer o custo da vida sobe e fica pior do que dantes.

Nada de ilusões! Não há nenhum governo capitalista que consiga obrigar o comerciante, o lavrador e o industrial, a vender mais baratos os produtos necessários à vida.

Pelo contrário, os governos que defendem e mantêm a iniqua organização social que sobre nós pesa são um factor permanente da miséria do povo.

Só por ironia, ou por incompreensão um ministro pode, como o sr. Peres Trancoso, prometer uma baixa de 30% no preço dos géneros, quando é o próprio governo que, mantendo um exército colossais e parasitário, arranca à terra os braços necessários para cultivá-la. Como se pode prometer um alívio no custo da vida quando é o próprio governo que contribui para o seu agravamento aumentando ao parasita da guarda republicana a bonita quantia de 1540 diários?

Os que trabalham não devem deixar-se iludir!

A situação angustiosa dos empregados bancários

Também os empregados bancários que se dizem ganharem ordenados exagerados até a braços com a miséria, a miséria envergonhada.

Escreve-nos hoje um empregado do Banco Ultramarino, pedindo-nos a publicação do seguinte:

"Sr. redactor: Permita-me que no seu meu lido jornal me refira brevemente a situação precária da maior parte dos empregados do Banco Ultramarino. Não pode ser estranha à índole de *A Batalha*, a defesa dos interesses duma classe expoliada. A vida interessa de momento para momento, todos o sabem. Não há maneira, ao que parece, de afogar a ganância dos que nos vendem o pão que comemos, espoliando-nos. E as classes trabalhadoras, agitando-se com sacrifício até onde podem, reclamam, pedem melhoria de salário logo que a fome nos bate à porta. E neste círculo vicioso vamos andando até que... O Destino se pronunciará contra os gananciosos. As reclamações de classe sucedem-se, como vemos, e os empregados do Banco Ultramarino não podiam deixar de reclamar também. Entregaram uma petição escripta à Direcção do Banco. Não há decorridos oito dias, — e a direcção não deu ainda uma resposta definitiva, — parecendo que tencionam demorar a com prejuizo incontestável dos que ali trabalham, porque a vida carrega sobre nós sem piedade não poupando os que lutam para viver. E' dever de elementar justiça dar uma solução rápida, — porque o pedido feito é quasi um "clamor de fome", sr. redactor. Quantos empregados daquela casa se encontram em situação afiliva, empenhados e fazendo prodígios de economia, quasi heróica, para sustentar seus filhos? Quantos ao cabo de um mês de trabalho, recolhem a casa — sem dinheiro, porque a cooperativa do Banco, que vende caro, muito caro, — lhes leva o ordenado? Não é para estranhar portanto, que se chame ao pedido feito um clamor de fome, — cuja solução, repito, não pode ficar à mercê de estudos demorados. E quem sabe, se ao cabo de estudo demorado, a solução — é uma solução irrisória? Não pode ser, não deve ser. A direcção do Banco é suficientemente esclarecida para pre-ir as consequências de tal demora, — sem proveito para ninguém. E' não só o prestigio duma classe mas também do Banco, que está em cheque. Auxiliamo-nos mutuamente. Um leitor e empregado do Banco Ultramarino."

A vida sobe incessantemente. No entanto, os patrões fazem uma resistência tenaz a qualquer pedido de aumento de salário sem se lembrarem que são as suas próprias manobras comerciais que as provocam...

Hoje publicamos esta carta que bem traduz a situação angustiosa em que se encontram os empregados bancários. Ante-ontem, por uma notícia que publicamos deviam os leitores tomar conhecimento de que desumanamente estão sendo explorados os empregados do Banco de Portugal.

E' preciso, pois, que a classe dos empregados bancários saiba lutar, porque só a luta lhes poderá aliviar a sua situação.

Os empregados públicos reclamam, mas reclamam com energia

Ontem uma numerosa comissão de funcionários e assalariados do Estado procurou o sr. Peres Trancoso, afim de lhe apresentar as reclamações dos seus colegas de Lisboa e da provincia.

Uma reportagem que o *Diário de Lisboa* ontem publicou mostram quão violenta foi a discussão entre os comissionados e o ministro. Por isso permitimo-nos a liberdade de transcrever parte dessa reportagem:

"A conferência vai começar. Que nos não escape um detalhe... Os comissionados formam em semi-círculo e o sr. Peres Trancoso, muito metido no seu invariável sobretudo cor de café com pouco leite, esfrega as mãos e diz, palavra a mais, palavra a menos:

"Dentro de poucos dias, entrarão em vigor as medidas do governo sobre subsistências. Se a vida até Janeiro não baixar, como esperamos, 30%, o Estado aumentará as subvenções de 10 a 15 por cento. Esta é que é a solução. Todo e qualquer aumento de salário, seguido como tem sido praxe, de um novo agravamento da vida, resulta inútil. Assim é melhor. O Estado dará o que puder, o que a gravidade da situação permitir. E' necessário não esquecer que temos um deficit de 350.000 contos, de trezentos e cinquenta mil contos — acentua o ministro, atenta a impossibilidade dos comissionados — e eu quero ver se o reduz a 100.000 contos indo buscar a diferença a quem a puder pagar. Os senhores tem na verdade razão. Mas o Estado, este mês, não está em condições de melhorar a situação. Esperem um pouco mais. A vida há de embaratecer e, caso contrario, dar-lhes-há o que for possível.

O sr. Sebastião Eugénio, antigo operário corticeiro, agora convertido ao funcionalismo publico, que é uma especie de partido sem objectivo definido, riposta in continente:

"Diz o sr. ministro que, a não baratear a vida 30% até Janeiro, nos aumenta 15%. Mas, segundo essa hipótese, a desproporção actualmente existente entre o custo da vida e os nossos vencimentos, agrava-se muito mais. Ora o que nós desejamos é extinguir o nosso deficit, da mesma forma que o Estado deseja extinguir o seu..."

O sr. Peres Trancoso: — Sem dúvida. O que é preciso é baixar os géneros de primeira necessidade, de forma a que os ordenados actuais deixem de ser insuficientes. Mas, se essa baixa não se conseguir, o Estado, que já fez balanco aos seus números, só poderá aumentar de 10 a 15 por cento, como disse.

E acenou, de seguida, que um aumento maior talvez não passasse de uma ficção, pois poderia chegar um momento em que o Estado não possa pagar.

A conversa entre o ministro e os funcionários generaliza-se — como se costumava dizer no Parlamento. Há quem afirme que a fórmula apresentada pelo sr. Peres Trancoso fallu anticipadamente, porque os governos tem visto falhar sempre as suas tentativas no sentido de baratear a vida. O ex-comissário dos abastecimentos aproveitou o ensejo para recordar a suas acções e as actua:

— Tenho duas pastas a meu cargo: a das Finanças e a do Trabalho. No entanto, estou também disposto a tomar de novo conta dos abastecimentos e a vida há de baixar 30 por cento até ao fim do ano, ou deixo de ser quem sou. Conheço perfeitamente as tecas em que hei de bater.

O ministro continua a fornecer detalhes da acção que o governo vai desenvolver. Terça ou quarta feira publicará os seus decretos em que se procura atenuar a questão económica. Vão-se organizar armazéns para venda de calçado, fatos e chapéus, e um cincoenta ou sessenta estabelecimentos de viveres a baixo preço. Tudo ao mesmo tempo que não pode ser — afirma com calor.

— Reparem bem: o deficit é de 350.000 contos! Uma coisa fantástica, louca! A nossa dívida vai muito além de um milhão de contos.

Um comissionado: — Posso-lhe garantir, sr. ministro, que, proporcionalmente, o meu deficit e as minhas dividas são bem superiores...

O sr. Danton Carvalho fala com desassombro digno de nota

A discussão prossegue, trocando-se argumentos de calibre razoavel. O sr. Danton de Carvalho diz, por exemplo:

"E não é só o funcionalismo de Lisboa que reclama. O da provincia, como deve saber, procede da mesma forma. De resto, todos nós sabemos que quando os governantes anunciam o barateamento da vida, ela sobe mais um bocadinho. V. Ex.ª já foi commissario dos abastecimentos. Já esteve em condições de tornar esse barateamento um facto. Pois era tanta a lama que o cercava, que se viu obrigado a abandonar aquilo. Estava perante o roubo legalizado, mas nunca teve a franqueza de declarar as razões que o levaram a abandonar o commissariado. Falemos claro, o Estado não tem direito a exigir trabalho a um funcionalismo que não é pago de forma a poder viver.

A boa disposição do sr. Trancoso vai diminuindo gradualmente. O sr. oppositor implacavel, prossegue:

OS EMPREGADOS BANCARIOS RECLAMAM AUMENTO



O CAPITALISTA: — Rua! Então vocês querem mais dinheiro quando o governo vai baratear a vida em trinta por cento?!

— V. Ex.ª parece não ter a noção do que representam 10 ou 15 por cento de aumento. Isso não é nada. Nada representativa.

Alguem acrescenta: — Então não conseguem baratear a vida 30% e aumentam-nos 15% o máximo? Só metade...

O sr. Danton de Carvalho, que continua: — Diz o sr. ministro que é necessário manter a ordem, que sem tranquilidade nada se faz e que isto pode ir para o fundo. Mas nós nada temos a perder, ao contrario dos individuos que recentemente reuniram no Porto num congresso economico, talvez por serem os principais autores da carestia da vida. Eles chamaram-nos um cancro que é preciso expurgar, quando a frase deve ser aplicada. V. Ex.ª deu a sua palavra de honra como a procurar melhorar a situação. A verdade é que essas promessas costumam ser feitas em vésperas de eleições...

Preocupa que a carestia se torne ainda maior, que o bacalhau venha a custar 20 escudos o quilo e eu só possuia 2, talvez seja a forma de o adquirir de graça...

O sr. Peres Trancoso: — Vamos a ver se chegamos a uma conclusão. Os senhores nomeiam uma comissão de três ou quatro e vamos trabalhar juntos. Uma plataforma... Darei o que puder. O que não quero é abrir a bancarrota do Estado.

A discussão, abranda agora, quasi toda-nada conversa, prossegue. Alguns dos comissionados accusam o gabinete de estar a admitir mais funcionários. O ministro escuda-se na lei, para se defender e aos seus colegas. Mas observam: — A lei é o que eu sei e o que o sr. ministro sabe...

A conferência está a terminar. O sr. Peres Trancoso insiste pela nomeação de uma comissão. Os delegados acedem mas, ao pedido do titular da pasta das Finanças, para que reconheçam a necessidade de muita ordem, um deles observa, rudemente:

— A desordem é provocada por aqueles que deviam manter a ordem. O sr. ministro diz que não há dinheiro mas a verdade é que mantemos uma organização militar que é um autêntico exercito. Até parece que ainda estamos em guerra...

— Isso também vai acabar... — diz o sr. Trancoso.

Mais algumas palavras. Os comissionados saem e o *reporter* segue-os, considerando bem empregada aquela meia hora. Cá fora, nos corredores, os funcionários, à fôrma, inquirem do resultado da *démarche*. E é bem visível o seu scepticismo quanto aos resultados da acção governativa. — S. P."

E' bom que fique registado, para exemplo das outras classes, a forma activa como os funcionários publicos reclamam aquilo a que tem direito.

PELA ALEMANHA

O início de novas lutas económicas na Alemanha

A caminho da bancarrota

A imprensa burguesa da Alemanha especula com a baixa do câmbio. Ela sublinha, com mais energia ainda que a imprensa comunista, a eminência da bancarrota. Temos direito portanto de concluir que a imprensa não mede o alcance e sobretudo a veracidade das suas profecias. A sua campanha tem um duplo fim: exercer influência sobre a "Entente" e apoiar as reivindicações da grande industria, tendente à desnacionalização dos caminhos de ferro e à intensificação da exploração do proletariado.

O marco continua baixando e nada nos permite agoriar a sua estabilização. Por outro lado a falência de qualquer Estado não se pode produzir sem abalar profundamente o próprio mecanismo da produção, próspero na Alemanha actual, mas baseado em exportações exageradas que redundam no fim de contas numa nova deterioração das riquezas nacionais.

A baixa do marco, baixando automaticamente o preço da mão de obra alemã, permite ao patronato manter-se no mercado internacional enquanto puder forçar os trabalhadores a aceitarem os seus salários de fome.

O patronato bem o compreende e longe de ceder às reivindicações operárias, toma a ofensiva contra a jornada das 8 horas.

Lucros fabulosos

Os lucros realizados pelos capitalistas alemães são fabulosos. Há uns poucos de anos que os industriais tem sistematicamente retirado os seus capitais à medida que o marco tem baixado.

As reservas metálicas sem aplicação são hoje em dia enormes e ameaçam estourar a caixa.

Os dividendos extraordinários, os bonus suplementares tomam proporções consideráveis. Citemos um facto entre mil. A fábrica de máquinas Schwaibkopf (Mil.) duplicou o seu capital social, gratificando portanto os seus accionistas com cerca de 400 milhões de marcos.

A alta dos preços dos viveres entretanto continua (1). Anuncia-se para breve um aumento na renda das casas. Aproximam-se novos impostos. Os operários vêem-se deste modo reduzidos à mais extrema miséria. Mas felizmente os trabalhadores municipais, os metalurgistas, os textis começam já a iniciarem lutas formidáveis, desencadeadas na sua maioria com o assentimento dos sindicatos.

A grande greve de Dusseldorf

A luta de 60 mil metalurgistas de Dusseldorf é a este respeito uma luta típica. O litigio tinha no inicio sido submetido a um tribunal de arbitragem cuja sentença concedeu aos operários uma melhoria aparente de salários, aliás absolutamente insuficiente. Contra a vontade dos funcionários sindicais desencadeou-se a greve num conjunto admirável, englobando a totalidade dos operários interessados.

Estes viam-se em presença dos mais poderosos magnates da industria alemã, razão porque os metalurgistas de Dusseldorf reclamaram o alargamento da frente de luta. A isto o patronato respondeu com palavras hábeis. Intransigente e brutal em Dusseldorf mostrou-se conciliador em Essen onde Krupp fez aos seus operários concessões apreciáveis que não lhe saem caras por serem uma simples antecipação sobre a baixa ulterior do marco. E por este forma

Perspectivas de futuro

A imprensa social-democrata e inde-pendente "abandona" docemente os grevistas porque, temendo uma derrota do movimento não quer assumir qualquer responsabilidade. Mas tem mais medo ainda do alargamento da luta, o inicio meio de salvar a situação, do que da derrota. Os comunistas ponto que não tenham tido uma parte decisiva na organização do movimento, o qual é um movimento espontâneo de massas, apoiam-no com todas as suas forças. Qualquer que seja o resultado desta batalha, só poderá ser temporária. Toda a Alemanha será em breve teatro de vastas lutas económicas. Cada dia se mostram mais iminentes e não deixarão de ter as mais graves consequências políticas.

E já a situação politica em relação com estes factos, se mostra em extremo tensa. Os partidos governamentais querem alcançar rapidamente a votação de novos impostos. A ofensiva impetuosa da grande industria força a sair do seu torpor os dois partidos socialistas.

A situação internacional da Alemanha está, também, em vésperas duma crise grave, cujas repercussões internas se não podem prever. Assim, seja qual for o aspecto porque encaremos o problema, a Alemanha aparece-nos no limiar de novas lutas sociais que a abalarão profundamente.

(Berlim).

P. FROELICH.

(1) A margarina nestes ultimos dias quasi dobrou de preço, passando de 22-25 marcos a 40 marcos a libra. A policia viu-se forçada a intervir, impondo um preço fixo e confiscando os "stocks" em Berlim.

Sul e Sueste

Vão ser reintegrados os seguintes funcionários da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste: Inspector chefe de tracção sr. Rodrigues Cavaco, inspector de tracção sr. Joaquim José dos Santos, sub-inspectores srs. Higinio Antonio dos Santos e Cristiano Guilherme.

Os menores delinquentes

Da Inspeção de Assistência aos menores desamparados e delinquentes receberam um longo officio, em que se não pede para tornar publico entre outras cousas, o receio que os comerciantes e industriais manifestem de ter ao serviço menores que delinquiram. Considera-se — diz o officio — uma criança como um bandido. Critério falso, absurdo porque a criança é um ser moral ainda em formação, susceptível de modificar-se. No mesmo officio se lamenta amargamente a falta de protecção à infancia e o número espantoso de menores preteridos por vagabundarem pelas ruas da cidade.

U. S. O. de Almada

Reúne amanhã pelas 19 horas na Associação dos Tanoeiros.

Página escolhida

Nova acção politica

O operariado, fiado na justiça da sua reivindicação e pensando que a justiça, a autoridade, nada tinha com os fenómenos meramente económicos, com os problemas e questões económicas, não tentara nesta simples condição para fazer valer os seus ideais: a condição da liberdade.

Evidentemente as reivindicações económicas estão na base, formam o *substratum* de todas as questões, mas é necessário, para que elas se conquistem que o operariado tenha liberdade de acção e de pensamento.

Para tal conseguir é indispensável que o operariado conte com a existência do monturo politiquês e com os vermes pestíferos que nele se criam e se desenvolvem.

E' preciso que o operariado, bastante imunizado para não se contaminar, nem se meter dentro dos partidos e da ficção parlamentar, se não aliete do que se passa nessas colectividades suspeitas. Exactamente por serem suspeitas é que ao operariado cumpre estar precavido contra elas, vendo e observando as suas manobras e fadigas, tudo que se passa entre elas e, ao mesmo tempo, fiscalizar o que elas pretendem tecer.

Até aqui o operariado só sabia das coisas politicas depois destas consumadas e quando já não tinham remédio. Só sentia os seus efeitos quando lhe eram aplicados, por meio do colete de forças da lei, do império da lei, do prestigio da autoridade.

Ora, é necessário que o operariado conheça as coisas politicas antes delas exercere os seus efeitos perniciosos, que preveja em vez de remediar.

Sem se confundir ou amoldar-se com os politicos profissionais, nem fazer o jogo destes viderinhos, nem abdicar por um momento sequer dos principios doutrinaes, que são a base scientifica do seu ideal, — antes, pelo contrario, ao operariado cumpre tratar de todas as questões sociais e entrar, por meio de processos concretos, em todos os assuntos, discutir e ter discernimento sobre todos os problemas que a vida cotidiana cria.

Esta attitudem tem por fim criar uma politica scientifica em que o principio da autoridade e da força seja cada vez mais reduzido, até que chegue a zero.

Esta attitudem tem tanto mais oportunidade quanto mais nos sentimos ameaçados de os estados actuais, treinados no despotismo em razão da guerra, se tornarem em estados socialistas collectivistas, assambradores, concentradores e rigidamente regulamentadores de todas as manifestações da vida social.

Adolfo LIMA.

Conferencias

"Direito comercial"

Hoje, domingo, realiza-se na Universidade Livre a inauguração dos cursos publicos do presente ano lectivo.

E' conferente, o illustre professor, dr. sr. Carneiro de Moura, que se pronunciará a reger o curso de direito commercial, sendo o tema desta preleção:

Valor economico da industria commercial. A capacidade juridica dos commerciantes. Actos de comercio. As firmas. A escripturação. O registro commercial. O balance e a prestação de contas. A cotação da bolsa, mercados, feiras, armazéns e lojas. A socialização do commercio.

A sede desta colectividade é na Praça Luis de Camões, 46, 2.º, principiando todas as conferencias ás 21 horas.

Pessoal dos Correios e Telégrafos

Foi ontem para o *Diário do Governo* o decreto modificando a actual organização dos correios e telégrafos e concedendo melhoria de situação ao respectivo pessoal.

A questão do inquilinato

A direcção da Associação dos Proprietários Lisboenses conferenciou ontem com o sr. ministro das finanças sobre assuntos de contribuição predial.

Entre outros os srs. Carvalho da Silva e Macedo Bragança, um monarquico e o outro livre-pensador, destacaram-se na defesa dos direitos dos proprietários que tam *humandários* se tem mostrado para com os pobres inquilinos.

AS GREVES

Corticeiros da casa Suinto Pimenta & Gomes

A direcção da secção dos operários corticeiros de Belem, pede à Federação Maritima e em especial às associações dos frigateiros e carregadores e descarregadores de mar e terra, para não pagarem em serviço de cortica na casa Suinto Pimenta & Gomes, por o pessoal desta casa estar em greve declarada desde ontem, esperando a yossa nunca desmentida solidariedade.

AS PERSEGUIÇÕES EM ESPANHA

Um apelo dos camaradas espanhóis

O camarada Arlandis, membro do Secretariado da Internacional dos Sindicatos Vermelhos, que tinha sido preso em Berlim, a pedido da policia espanhola acaba de ser posto em liberdade e expulso do territorio da republica alemã.

Entretanto, Nicolau Fort e a sua companhia, assim como o nosso camarada André Nine, continuam nas prisões alemãs, estando ainda ameaçados na sua liberdade e na sua vida, posto que a imprensa burguesa madrilenha (*El Sol*, *El Herald*) constata de mau humor que o protesto operário internacional torna difficil a sua extradição.

Entretanto, o terror branco continua a tripudiar em Espanha onde se entregam a esta ignobil tarefa, os inquisidores, os carrascos, e os esbirros do mais reaccionário de todos os patronatos do mundo...

O proletariado espanhol pede socorro. O camarada Arlandis em nome da Confederação Nacional de Espanha dirigiu um apelo aos trabalhadores alemães — que foi ouvido — e cujas passagens essenciais transcrevemos:

"O governo espanhol por intermédio da policia alemã, fez com que fossem detidos militantes que o mesmo governo pretende implicar no processo dos assassinos de Dato e cujo extradição reclama. Sob nenhum protesto devem estes homens ser entregues aos inquisidores.

Há dois anos que o proletariado espanhol suporta um regime de terror só comparavel ao da Hungria branca.

Há dois anos que os nossos camaradas são quotidianamente assassinados nas ruas das grandes cidades espanholas.

Há dois anos que os trabalhadores sindicados de Espanha, são presos aos milhares e martirizados nas prisões. Os *leaders* das nossas organizações são postos fora da lei. A simples qualidade de sindicalista é punida severamente.

Só durante o corrente ano foram mortos pela policia ou por assassinos a soldo da burguesia, mais de 600 dos nossos. Dois membros do Comité da Confederação Nacional de Espanha, o camarada Boal, secretario, e o camarada Felix, foram assassinados pela policia depois de terem sido horivelmente torturados.

Ignoramos se os militantes presos em Berlim tomaram realmente parte na execução de Dato. Mas, mesmo que assim fôsse, seriam autores dum acto indubitavelmente politico, de legitima defesa, contra uma reacção que tem feito enas e milhares de victimas.

Camaradas, impedi a sua entrega aos inquisidores!

Auxiliai-nos contra a reacção espanhola!

Pela C. N. T. de Espanha

H. Arlandis

NOVOS E VELHOS

A Sociedade de Belas Artes

Um comunicado desta agremiação e considerações que veem a propósito

Com respectivo pedido de publicação enviou-nos a Sociedade Nacional de Belas Artes o comunicado que a seguir damos à estampa, permitindo-nos porém fazer algumas objeções que reputamos absolutamente necessárias:

«Na campanha intencional contra a Sociedade Nacional das Belas Artes, por um grupo de indivíduos em sua maioria não artistas, mas que a despeito da carência dessa qualidade se esforçam por que os admitamos como consócio, afirmações absolutamente destituídas de fundamento não são trazidas a lume.»

Entre elas, duas destacaremos, para renovarmos o seu desmentido, desta vez feito com provas cujo valor o público registará:

— A de que expulsamos da sala das sessões os representantes dos jornais e agitação bolsada manifestamente no intuito de malquistar os artistas com a imprensa; e a de que repellidos do nosso grémio os artistas novos, esta mirando claramente a não atribuir um exclusivismo que não está, nem jamais poderia estar no nosso espírito.

A primeira fica inutilizada com o excerpto da acta da sessão de 17 de Novembro último, donde, relato fiel da verdade, consta ter o nosso consócio sr. Marinha de Campos proposto e a assembleia ter aprovado por aclamação «que tendo-se considerado em sessão secreta, e tendo, por esse único facto dispensado excepcionalmente a presença dos representantes dos jornais, afirma-se a sua mais alta consideração e o seu mais profundo reconhecimento pela imprensa portuguesa, à qual a arte nacional deve relevantes serviços».

A segunda aniquila-se com a transcrição da proposta do sr. Luciano Freire na qual propõe, muito embora a revisão dos estatutos, expressamente é resolvido que, a comissão encarregada da revisão dos estatutos de conta dos seus trabalhos dentro do prazo de três meses sendo até essa época sustada a admissão de sócios que não sejam devidamente técnicos das artes plásticas.

Além disso o Presidente da assembleia geral mais aduziu que «as dúvidas que se suscitaram na admissão de novos sócios e que mostraram a necessidade de se modificar os estatutos resultaram unicamente da grande maioria dos indivíduos propostos não serem artistas facto que poderia influir de futuro nos destinos desta Sociedade, que nos cumre salvaguardar por ser uma instituição nacional de reconhecido interesse público, que muito tem honrado e servido o país e continuará a servir-lhe sem se deixar desviar do seu caminho».

Se depois destas explicações uma campanha de protervias e de insinuações ainda tentar arrastar-se, habilitada a opinião pública fica a pronunciar-se, delimitando como importa para completa justiça os campos em que se colocou a Sociedade Nacional de Belas Artes e a quele onde persistem os seus detractores de ocasião. — Os Corpos Gerentes da S. N. de Belas Artes.

Evidentemente que a Batalha não é atingida pela indignação dos corpos gerentes da Sociedade contra «a campanha de insinuações, porque este jornal nunca se serviu nem serviria de «insinuações» nem de «protervias».

As cooperativas ea J. P. P.

Um officio da Federação que repudia a entrega dos destinos do consumidor áqueles que nos roubam

Da Federação Nacional das Cooperativas recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor:—Tendo esse jornal feito algumas referências, embora não desprimorosas, pelo facto de termos accedido colaborar com os Sindicatos Agrícolas, na projectada Junta de Provisão Pública, esperamos que, por dever de lealdade, deem evidente publicidade ao officio que enviamos, em 7 do corrente, ao sr. ministro da Agricultura, e no qual se responde, antecipadamente, a algumas objeções do sr. Benedy, publicadas nos últimos dias do seu conceituado jornal.

Em face da estranha emenda que o governo fez no projectado decreto da J. P. P., ao que dizem os jornais—e com a autoridade que lhe resulta da sua attitude anterior, marcada pelo aludido documento, a direcção da F. N. C. vai iniciar, baseado-se nas moções aprovadas na última assembleia geral, um largo movimento de protesto contra a entrega dos serviços de abastecimento na exclusiva dependencia das entidades que tem sido as principais causadoras da desesperada situação das classes desprotegidas, para o que appellará para todas as organizações (sem preocupações políticas ou sectaristas) que estejam dispostas a defender os interesses dos consumidores contra a nova arremetida que se prepara. O secretario, José Malaquias.»

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o officio dirigido ao ministro da Agricultura, o que faremos no próximo numero.

Trabalhadores: Lede e propaga a Batalha

Sociedades e recreio

Sociedade Musical União do Beato.—Começam hoje nesta sociedade as festas comemorativas do seu 7.º anniversario, que prosseguirão nos dias 17, 18, 19, 20 e 21 do corrente, e 1 de Janeiro.

Hoje, pelas 8 horas, haverá alvorada; às 15, sessão solene; às 18, sessão litteraria e dramatica; às 18, concerto musical e inauguração da quermesse; às 21, baile com premio.

Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária.—Convidamos a reunir amanhã às 20,30 a comissão revisora de contas, para examinar as contas e fim de se poder realizar brevemente uma assembleia geral.

Grupo Dramático Luz e Progresso.—Realiza-se hoje uma recita promovida pelo Grupo Dramático Estrela e dedicada a umador D. Maria Dias.

Sobem a scena as peças «O Pado» e «Entre as dez e as onze», um acto de variedades.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Novamente voltou a reunir anteontem, afim de proseguir na discussão de assuntos pendentes de anteriores reuniões.

Estavam representados os seguintes sindicatos: Alfaiates, S. U. Mobiliário, S. U. Metalurgico, Corticeiros, Carris de Ferro, Corredores, Manipuladores de Calçado, Inscritos Marítimos, S. U. Construção Civil, Manipuladores de Borracha, Manipuladores de Pão e Empregados de Fotografia.

Preside o delegado adjunto do S. U. Mobiliário, secretariado pelos delegados efectivos dos sindicatos Metalurgico e Corticeiro.

No expediente figura o seguinte: Officio do Sindicato dos Caixaeros que foi tomado na devida consideração; Officio do Sindicato dos Marinheiros e Officio de Marinha Mercante, convidando a U. S. O. a fazer-se representar em uma manifestação fúnebre a um seu consocio que hoje se realisa. Depois de terem usado da palavra os delegados dos Alfaiates, Metalurgicos, C. Civil e Manipuladores de Calçado, resolve-se que a União não se faça representar, não por desconsideração para com o referido sindicato, mas por não o poder fazer.

A cédula pessoal e a carestia da vida

Em seguida toma-se conhecimento da circular n.º 21 da C. G. T., a propósito da criação da cédula pessoal obrigatória. O delegado dos Alfaiates considera um vexame o decreto a que se refere a circular, declarando que a sua classe já manifestou o seu protesto e está disposta a agir contra tal infamia, pois ela representa mais uma extorsão aos poucos ganhos dos trabalhadores. Concorde com o tanto o delegado dos Alfaiates, se deve iniciar um movimento não só contra a cédula pessoal, mas também contra a carestia da vida. O delegado dos Manipuladores de Calçado, depois de se referir igualmente ao assunto, apresenta a seguinte moção:

Considerando que a carestia da vida torna a vida mais onerosa, sendo impossível ao povo trabalhar e viver em uma situação digna...

Considerando que a carestia da vida e a crise de trabalho são motivos para aumentar a criminalidade, pois não chegando os salarios a mais, e faltando a outros, os trabalhadores não podem adquirir os generos para a sua alimentação e se veem obrigados a adquirirlos—segundo a lei—ilegalmente, o que os leva a crimes;

Considerando ainda que os governantes devendo ser os primeiros a contribuir para evitar que tais factos se deem, antes contribuam para que tal se dê, criando mais impostos para o povo pagar, o que agrava mais a situação e que a mesma situação é arrancada por intermedio dos generos que põe os homens numa situação de séres inferiores;

Considerando que só por uma acção energica do povo se pode evitar a continuação deste estado de coisas;

O Conselho de Delegados resolve: 1.º—Excusar um movimento de protesto contra os excessivos preços dos generos alimentícios e bem assim contra a criação da cédula pessoal, cujo movimento terá a sua finalidade depois de conseguido;

2.º—O barateamento dos generos em conformidade com os salarios actuais;

3.º—Derrogação do decreto que criou a cédula pessoal;

4.º—Nomear uma comissão de cinco membros para dar execução aos trabalhos a realizar.

Admitida a moção, entra imediatamente em discussão. O delegado do S. U. da Construção Civil lembra que também a classe que representa já se pronunciou, realizando sessões não só no sindicato como em todas as secções, e igualmente a Federação chamou a atenção dos sindicatos do país, tendo alguns já protestado. Lembra ainda que a C. G. T. deveria explicar a todos os organismos da provincia o que era a cédula e o que a sua criação tem de infame.

O delegado do S. U. Mobiliário concorda com a moção.

O delegado dos alfaiates diz que é necessário fazer um grande movimento ou para aumento de salario ou contra a carestia da vida e não haver preocupações com movimentos conservadores ou com este ou aquele governo. Os governos, depois de estarem de posse do poleiro, tanto servem os amigos radicais como os inimigos conservadores, dizendo que está pronto a fazer parte da comissão de que trata a moção.

O secretario geral observa que a acção deve partir de baixo para cima, fazendo diversas considerações sobre o assunto que se debate.

Como não houvesse mais nenhum orador inscrito, é a moção aprovada.

Procedendo-se à nomeação da comissão de que trata a 2.ª conclusão, são nomeados os camaradas Alberto Monteiro, Manuel Nunes, António Gomes Ribeiro, Henrique Gil e Carlos da Fonseca, os quais reúnem amanhã às 20 horas.

Outros assuntos

Foi apreciado um officio do Sindicato dos Alfaiates e cópia de uma moção ali aprovada, sobre um assunto que o respectivo delegado reputa grave, assunto esse que deve ser tratado na C. G. T. Aprecia-se em seguida um officio assinado por uma comissão de inquilinos dos prédios da Rua Possidónio da Silva, ultimamente despedidos, e a que a imprensa se tem referido, comunicando a realizar um comicio e convidando a União a representar-se e tratar deste assunto.

O delegado dos Alfaiates discorda de que a organização esteja só a atacar simplesmente os senhorios, quando há sublocatários que roubam e exploram infamemente talvez mais de que alguns senhorios.

Nesta altura o Conselho resolve que se conceda a palavra a um membro da comissão dos inquilinos, que explica ao Conselho no pé em que a questão se encontra, pedindo para a mesma a interfeirência da U. S. O.

O secretario geral diz que não sendo este caso demandado da organização, a U. S. O. não pode tratar da realização do comicio, mas far-se há representar e auxiliar a comissão em tudo que ao assunto diga respeito, tornando extensivo a todos os casos desta natureza.

O delegado dos Alfaiates segue na mesma ordem de ideias, sendo depois resolvido que a U. S. O. preste todo o auxilio à comissão dos inquilinos dos referidos prédios.

O delegado dos Empregados de Fotografia apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

Propunho que a U. S. O. exteriorize o seu mais veemente e indignado protesto contra as perseguições infames que vão até ao assassinio ignobili dos mais pres-

Só

MAIS 10 DIAS DO GRANDE ÊXITO
—DA Cosinha à Portuguesa
no THEATRO APOLO
Hoje—penúltimo domingo—Hoje
—AS 21,15—

AMANHÃ recita do camaroteiro Zeterino de Albuquerque, com um programa escaudado.

No quartel do Matadouro

Polícia morta a tiro por um guarda-republicano

Ontem às 13 horas saiu de serviço da esquadra da Mouraria onde se conservou de de 9 horas o ex-cabo de obus da G. N. R. e actualmente policia civil n.º 1737, José de Figueiredo, de 30 anos, natural de Castelo Branco e residente na rua Pascoal de Melo, 54, 3.º e dirigiu-se ao quartel do Matadouro onde se encontra instalada a bateria de obus assim de se avistar com alguns antigos camaradas.

Pouco tempo o 1737 se conservou à porta do quartel pois que os seus antigos camaradas instaram para que elle entrasse para o pátio pois ali estava mais à vontade.

A certa altura o soldado n.º 114 da 2.ª companhia, Manuel Rodrigues da Cruz e Silva, que em tempos teve uma rixa com o 1737, ao ver o seu antigo antagonista alvejou-o de uma janela do quartel com 3 tiros, os quaes todos acertaram ao alvo.

Socorrido pelos officiaes de serviço que acudiram ás detonações e pelos policiaes 1204 e 1210 foi o ferido transportado no automovel S. 2963, pertencente ao marchante Sanches Munhós, ao hospital de S. José, onde o cirurgião de serviço dr. Alberto Mac Brice apenas pôde verificar o obito.

O agressor foi preso.

Sindicato Ferroviário

Inaugura-se hoje a delegação da linha de Cascais

Realiza-se hoje às 20 horas em Cascais a inauguração da delegação dos ferroviários da Sociedade Estoril.

Foi distribuido entre os ferroviários um manifesto convidando-os a comparecer à sessão inaugural e incitando-os a filiar-se no sindicato.

Teatro Salão Foz

representações, seguidas, sempre com enormes êxitos, completa HOJE as DUAS SESSÕES a incomparavel revista

BICHINHA GATA...

Um baldo em scena; um carro eléctrico; carestia da vida e os politicos

Desportos

FUTEBOL

Realiza-se amanhã em Palmavá o desafio entre o Sporting e o Benfica às 15 h. Dada a rivalidade existente entre os dois antigos e prestigiosos clubs, este «match» deve ser interessante, energico e movimentado.

No mesmo campo realiza-se às 13 h. o encontro do Internacional contra o Império.

Sport Club Recreativo da Pena

O capitão geral deste Club pede a comparência na Estação do Terreiro do Paço pelas 11,30 h. aos jogadores que compõem o 3.º «team» afim de jogarem com o Lavradio F. C.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o successo do jornal que é o vosso.

MATINÉE INFANTIL

A Empresa do Coliseu dos Recreios oferece, num dos dias da semana do Natal, uma «matinée» ás crianças que frequentam as escolas gratuitas de ambos os sexos. O dia será oportunamente anunciado.

Morto com três tiros

João Pires Florêncio e Luís Pires Florêncio, irmãos gémeos, de 26 anos, marítimos, filho de Vicente Pires Florêncio, e de Helena Teresa Martins de Alvega, o primeiro residente na rua de S. Pedro, 8, 3.º e o segundo na rua de S. Miguel, tinham há tempos de sociedade uma fragata da qual era encarregado o Luís, que há de tempo não prestava contas ao irmão tendo-se por esse motivo envolvido há dias em desordem.

Ontem encontraram-se na Rua dos Remédios pelas 21 horas e meia, e discutiram o caso, acabando o Luís por ferir mortalmente seu irmão, dando-lhe três tiros, dois na cabeça e um num braço.

Acudiu o policia que prendeu o agressor e conduziu o João ao hospital de S. José onde chegou já morto.

Depois de verificado o obito pelo cirurgião de serviço, foi o cadaver removido para a morgue.

mosos militantes, movidas contra as organizações operárias de Espanha, Itália, e Italia, onde recentemente em Trieste foram assassinados dois tipograftos, depois de implacavelmente trucidados por bandos fascistas, protesto que fará publicar em A Batalha e tornará publico, sempre que tenha oportunidade, por intermedio dos seus delegados e senhores de propaganda, comícios, assembleas, etc.

O delegado dos alfaiates, usando ainda da palavra, congratula-se com os resultados desta sessão, lembrando que se continue a publicar os relatos das sessões como em tempos se fazia.

Depois de terem sido dadas as explicações pelo secretario geral e pelo delegado do S. U. de C. Civil, é encerrada a sessão. Eram 0 horas.

Comissão Administrativa

Reune amanhã, pelas 20 horas, e conjuntamente a comissão nomeada nesta sessão do Conselho.

Coliseu dos Recreios

TELEF. C. 4:168
Hoje—às 14 e 20,45 (834)—Hoje

2 Magnificos espectáculos 2

Sempre novidades — Trabalhos variados Grande successo do sensacional numero dos notaveis artistas The Mandos

O duplo turbilhão humano

Extraordinário êxito dos artistas The Kobes NOVIDADES JAPONESAS

O espectáculo melhor e mais variado de Lisboa

Contra a exportação de madeiras

Uma comissão delegada da Federação Nacional da Construção Civil procurou o sr. ministro do commercio a fim de não autorisar a exportação de postes e travessas, pois que isso representa um soffismo à exportação de madeiras em bruto.

A comissão ficou de novamente ser recebida amanhã pelas 13 horas para tratar do mesmo assunto.

MÚSICA

O Concerto de hoje, no Politeama

O 4.º concerto de assinatura, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência proficiente do illustre maestro Fernandes Fão, effectua-se esta tarde, no Politeama. É mais uma festa de arte brilhantissima a assinalar naquelle teatro, onde o mesmo núcleo de artistas tem tido tardes de glória, que ninguém ainda terá esquecido.

O programa de hoje, annuncia simplesmente estas maravilhas: na 1.ª parte, serão executadas O Carnaval Romano, de Berlioz; uma Sereia, de Moszkowski, e a grande obra de Debussy, Idylla, pela 1.ª vez ouvida em Portugal. Na 2.ª parte, tocar-se-á a célebre Sinfonia n.º 4, de Glazounoff e na 3.ª, o esquisso Nas steps da Asia Central, de Borodine; um Minueto, estilo antigo, de Fernandes Fão e a Rapsódia Hungara, em dó, de Liszt.

MUNIÇÕES

PARA «A BATALHA»

Transporte..... 22.337\$94

Queto promovida pelo camarada Raúl dos Santos, em North Plymouth, America do Norte, e cujo produto 60,10 dollars foi para dividir em partes iguais pela Batalha e pelos presos por questões sociais:

Contribuintes:

Francisco F. Marques.....	\$5
Raúl dos Santos.....	\$5
Adelino dos Santos.....	\$5
Francisco P. Sousa.....	\$2
Manuel Domingos.....	\$2
Manuel P. Santos.....	\$2
Casimiro J. Santos.....	\$1
José M. Baeta.....	\$0,50
Jorge dos Santos Corrêa.....	\$2
Francisco Damasceno.....	\$0,25
F. Romão.....	\$0,25
Antonio Joaquim.....	\$0,50
José Pereira de Melo.....	\$0,50
Constantino Marques.....	\$0,25
Cesar Candido Castelo.....	\$0,50
Manuel Paiva.....	\$0,50
Abilio H. Cortes.....	\$1
Artur Rodrigues.....	\$0,25
Antonio da Silva.....	\$0,50
Quintino Ribeiro.....	\$0,25
Joaquim Moniz.....	\$0,25
Albano Costa.....	\$0,25
Emilio da Costa.....	\$0,25
Francisco Gomes da Silva.....	\$0,25
Avelino Rocha.....	\$0,25
Luís Nunes Pelicano.....	\$0,25
Manuel Pereira dos Santos.....	\$0,25
Manuel Agostinho.....	\$0,25
Francisco Martins.....	\$0,25
Luís Nunes.....	\$0,25
Manuel Anastacio.....	\$0,25
Adelino dos Santos.....	\$0,25
Adelino dos Santos.....	\$0,25
G. H.....	\$1
H. F. M.....	\$1
Manuel Figueiredo.....	\$0,50
José F. da Costa.....	\$0,25
Justino Pinto.....	\$1
Antonio da Costa.....	\$0,50
João F. Prado.....	\$0,25
Diamentino Felix.....	\$0,25
Mario P. Caldeira.....	\$0,25
Joaquim S. Correia.....	\$0,50
Joaquim Anastacio.....	\$0,25
Antonio Pereira.....	\$0,25
Manuel A. Junior.....	\$0,50
Joaquim Rodrigues.....	\$1
Joaquim Rodrigues.....	\$1
Antonio Ferreira.....	\$0,25
Antonio Joao.....	\$0,50
Manuel Amado.....	\$0,25
Anibal.....	\$0,25
José do Vale.....	\$0,25
Adriano G. Moraes.....	\$0,75
José Duarte.....	\$1
Martino (italiano).....	\$1
Adriano Francisco.....	\$0,25
G. Sebastião.....	\$0,50
Rosário Dias.....	\$0,50
José M. Baeta.....	\$0,50
Augusto de Carvalho.....	\$0,50
Julio Ribeiro.....	\$0,25
Carlos Vicente.....	\$0,25
Gil Caldeira.....	\$0,25
Joaquim Rodrigues.....	\$1
Felix José Gregorio.....	\$0,25
Antero dos Santos.....	\$0,25
Manuel.....	\$0,25
Antonio Andre.....	\$0,25
Antonio Vaireiro.....	\$0,25
Antonio Baptista.....	\$0,50
Francisco da Cruz.....	\$1
Antonio Cruz Amaral.....	\$0,50
Leonei Grangeiro.....	\$0,50
Manuel M. Cunha.....	\$0,25
Maria dos Santos.....	\$0,30
Justa dos Santos.....	\$0,10
Abilio Catarino.....	\$0,50
Total.....	\$60,10

Ao cambio do dia renderam 667\$11, revertendo 333\$56 para os presos por questões sociais, cabendo a Batalha a importância de 333\$55

A transportar..... 22.671\$49

Últimas notícias

Câmara Municipal de Lisboa

A questão dos electricos
O presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal enviou ontem à direcção da Companhia Carris de Ferro o seguinte officio:

«Tendo chegado ao conhecimento desta Câmara que essa companhia alterou uma das tarifas de carreas sem conhecimento e expresso consentimento desta corporação como é de direito vigente à face dos contratos e legislação respectivo, eu em nome da Comissão Executiva desde já apresento por esta forma o protesto da mesma Comissão Executiva pela legalidade do acto, e tomo a liberdade de convidar essa companhia a restabelecer preços anteriormente em vigor.»

Incêndio

Não houve desastres pessoais

Ontem, pelas 21 e meia horas, manifestou-se no sótão do prédio n.º 20 da travessa do Sequeiro, à Bica, um incêndio causado por um caudreiro de petróleo que tomou o 1.º andar, em casa de António Sousa Prado, comunicando-se rapidamente a paredes e roupas e passando ao madeiramento.

O incêndio foi combatido com o emprego de uma agulheira, sendo extinto rapidamente.

Nas lojas n.º 22 e 24 houve prejuizos causados pela agulheira.

Dirigiu o serviço de extinção o comandante interino sr. João Baptista Ribeiro e o chefe de secção sr. Pedroso.

Desordem funesta

Hoje, pelas 0 horas, na rua dos Poais de S. Bento, o policia n.º 1966, da 6.ª esquadra, envolveu-se em desordem com Francisco Enes Martins da Silva, cabo de torpedeiros da Armada, n.º 2332, morador na Travessa de S. José, 39, 1.

Segundo conta o cabo de torpedeiros o policia disparou contra elle um tiro de pistola, ferindo-o num braço. Indignado lançou-se sobre o policia arrancando-lhe a arma e disparando contra elle alvejando-o na cabça e no pescoço com três tiros.

O policia 1966, transportado rapidamente ao hospital de S. José chegou ali já cadáver, tendo já dado entrada na Morgue, e o cabo depois de receber curativo no banco do referido hospital, recolheu ao Governo Civil debaixo de prisão.

TEATROS

Primeiras

CHIADO TERRASSE — O Novo Testamento.

Uma verdadeira pocheda, a peça «O Novo Testamento» adaptação de Cledes Vaz, Pedro Bandeira e Carlos Ferreira. Feita para arrancar gargalhadas estrepitosas, pertence à categoria das farças disparatadas em que a incongruência é o mot d'ordre. A caça à herança, a artimanha desordenada dos agiotas que não perdem piada, para o bom êxito das suas negociações, a mania comum dos que enriquecem de um dia para o outro e se julgam logo aptos a discurrir sobre casos sérios, e a aposentarem de pessoas illustres, toda essa geração vulgar de tipos ridiculos que querem passar por aquilo que não são, tudo isso abunda no «Novo Testamento» que é natural que de bastantes representações porque define bem certas personalidades com que, depois da guerra, topamos constantemente a passear pelos trottoirs das grandes cidades, abrihantados em todos os dedos das mãos, e depurados dos charutos que não lhes custaram a ganhar.

A peça é espanhola, porque essa é a naturalidade do seu autor, mas bem podia pertencer a qualquer outro país, porque os tipos que ella desenha são bem a excreção do que a luta mundial deixou e que só ella conseguiu tornar possiveis, desde que o desvario do ganho asborbeou tanta gente. A peça não serve para criticar acerbamente esses desmandos, nem tam pouco trata a pretensão de nol-os apresentar em toda a sua verdade. O autor serviu-se d'elles para nos descongestionar o fígado, substituido com vantagem e economicamente asaguas do Quer! No desempenho Luz Veloso, que interpreta uma actriz de complot, não teve a levandade que tam necessaria lhe era para exprimir o pensamento do comediografo. O fidalgo, ora arruinado, ora remoqueado por esse dinheiro, foi com frieza desempenhado por Salvador da Costa. Teodoro Santos (Vasco Perdigão) serviu-se de um amarelamento de posições e de falas que não condiz com o apurmo do senador que devia passar por um orador de raça.

Teresa Taveira pronunciou com naturalidade o frascado peculiar da sua condição abastadamente ignorante e desmesuradamente rica, que entende que o dinheiro até pode conseguir que o chás das cinco se possa servir a todas as horas. Com seu marido, o Manuel Silva Lourenço, (Abilio Alves) — faz um admirável duo, que só abrem a boca para dizer desastrosos, que os adaptadores da peça carregaram de mais, num exaço que molesta os bons ouvidos.

O actor Jaime Zenoglio vai bem no esposto obediente, a quem a mulher zuzze constantemente. Rafael Gomes, mal caracterizado e contrafeito. Alfredo Fróis, teria andado melhor se não tosisse tanto e se curvasse menos. Maria Clementina andou sempre a acenar com as mãos, defeito de que deve curar-se quanto antes. Os outros artistas satisfizeram mais ou menos conforme as exigências dos papeis.

DEMOCRITO

Nota—Quando se resolve

A BATALHA no Porto

Um senhorio que se queixa contra os sobrealugues. — Estes, os verdadeiros senhorios, fazem fortunas. — Outro aspecto da questão

PORTO, 9. — Um senhorio, que se queixa de contribuinte espoliado, chorou amargamente, numa carta que endereçava para a imprensa, as suas desditas de proprietário que não pode dispor dos seus prédios, nem sequer para sua própria habitação. Confessa que tem havido abusos dos seus colegas, mas não pode esquecer também que o Estado, esse abutre insaciável, tem lançado tantas e tais contribuições sobre a propriedade rústica e urbana que, dentro em pouco, e pelo caminho que as coisas levam, os senhorios terão de entregar, absolutamente, todas as rendas na mão do Estado. Depois afirma que ainda subsistem arrendamentos de há 7 anos, com os mesmos alugueiros de então, apesar da desvalorização da moeda ser acentuada e as reparações das casas, por mais pequenas que sejam, levarem a renda de dois a três anos. Uma calamidade.

Assim, quer dar a entender aquele exemplar senhorio que ainda não aumentou um oitavo galego aos seus felizes inquilinos... Onde o referido senhorio se dói mais é no facto de ele e dos seus colegas, no caso de quererem adquirir ou alugar para um andar, casa ou uma simples sala, terem de pagar de renda, aos sobrealugues, uma exorbitância escandalosa, estranhando, admirado, para esses, que tem as 4 e 6 casas alugadas, se constata toda a liberdade de acção, fazendo fortunas e nada pagando ao Estado.

Nesta parte, o carpe diem senhorio em referência tem alguma razão. Nesta cidade, como naturalmente em mais terras deste encantador país, a sobrealugação de casas constitui uma importante indústria, certa, rendosa e sem grande soma de sacrifícios. Não se trata já de uma criatura alugar uma casa grande para se servir de uma dependência e sub-arrendar as restantes por custos elevados, de molde a não só estar de graça na casa, mais ainda lucrar. E' mais um negócio.

Existem vários cavaleiros, daqueles de bico amarelo, que, com toda a segurança e cautela, com todas as disposições prescritas na lei do inquilinato, porque são ratonazas conhecedoras do assunto, alugam uma porção de bons prédios por um determinado tempo, tornando-se, durante esse espaço de tempo, os verdadeiros senhorios. Os autênticos, aqueles que pagam as despesas prediais e outros encargos, só ficam com o direito a uma mesada estipulada no contrato do arrendamento.

Quanto aos sobrealugues, a esses não negociantes aducidos, eles tem todas as vantagens choradas: auferem lucros fabulosos na nova contribuição de chave e tem de rendimento aos 600 estudos mensais, sem nada fazerem, sem pagarem um centí a fazenda, sem mesmo se preocuparem com o recebimento dos alugueiros, porque os espoliados se encarregam, reçosos de qualquer partida, de lhes ir pagar a renda. O senhorio, se quiser pôr um inquilino na rua, tem de recorrer ao tribunal; o sobrealugue não, não com a maior facilidade. Sendo assim, não vale a pena ser sobrealugue? E' uma nova forma de negócio e um novo processo de expropriação, sem aparatos que assustem.

Ora sobrealugues há bastantes nesta terra, e contra este aspecto do inquilinato protesta o senhorio acima referido, que advoga também para si o direito que tem os municípios e as irmandades, que põem a concurso o arrendamento dos seus prédios.

E contra tudo isso se deve erguer a classe trabalhadora, a única, afinal, que é verdadeiramente roubada...

Reclamações de ordenado e de pagamento

Como a carestia da vida se vai tornando cada vez mais insuportável, não chegando os actuais salários para fazer face às resultantes dificuldades económicas, algumas classes estão na disposição de reclamarem aumento dos seus vencimentos. Para esse fim, já se efectuou ontem uma reunião de pedrei-

ros filiados na antiga Associação da Traveza da Capela das Almas, onde foi debatido o assunto.

Os empregados do Estado de diversas repartições também reclamam melhoria dos seus vencimentos, para o que tem reunião, aprovando a atitude tomada pelas centrais das suas Associações.

O professorado primário portuense, não só reclama melhoria de situação, como igualmente não concorda com a colaboração da Comissão Executiva da União do Professorado Primário nos trabalhos de regulamentação do decreto sobre a administração do ensino e inspecções escolares, não só porque julga prejudicial ao professorado, centralizando os serviços administrativos, mas também porque o reputa anti-pedagógico, visto não atribuir, aos inspetores as suas verdadeiras funções orientadoras do ensino.

Os telegrafistas postais esperam, e estão ansiosos, por resultados práticos sobre as suas reclamações.

As mesmas dificuldades económicas, outras exigem o pagamento dos seus vencimentos do mês findo, que o Estado, atrapalhado com a situação política e financeira, ainda não lhes pagou. Entre essas classes contam-se os serventuários da Alfândega desta cidade e os serventes das escolas primárias, que telegrafaram nesse sentido ao respectivo ministro.

Os marítimos da Foz do Douro protestam contra a cédula individual obrigatória

Na passada quarta-feira, pelas 20 horas, a classe dos marítimos da Foz do Douro efectuou uma assembleia geral para tratar de diferentes assuntos de interesse para a classe.

Depois de falarem vários componentes da dita classe, baseando-se na melhor maneira de se conseguir alcançar um melhor bem estar moral e material para todos os marítimos, usou da palavra o velho militante Serafim Cardoso Lucena, que, durante hora e meia, e com arrebatamento de entusiasmo ideal, defendeu os s. crossantos princípios de renovação social e humana, terminando por aconselhar a classe reunida a unir-se num amplo forte de solidariedade e de organização sindicalista, a fim de melhor poder resistir aos impetos dos exploradores de todos os matizes e caminhar para a sua emancipação.

A assembleia, que era numerosa, aplaudiu muitíssimo aquele nosso camarada. A seguir, José Pereira verberou energicamente, os intuitos dos governantes: ao quererem impor à classe operária a cédula pessoal e obrigatória, repulente e vexatória, motivo por que deve ser repulida por todos os que trabalham.

De novo Lucena usou da palavra, que explica à assistência o que significa a cédula, reputando-a uma espécie de cadastro policial.

Sobre o mesmo assunto falaram outros oradores, sendo resolvido, por fim, dar todo o apoio à U. S. O. para secundar o seu movimento de protesto contra a pretendida cédula, bem como editar um manifesto respeitante ao assunto, que será distribuído por toda a classe da Foz.

A esta assembleia, assistiram representantes da 3.ª secção do Sindicato Unico da Construção Civil, com sede naquela localidade.

Para intensificar a organização e instruir, social, moral e sindicalmente a classe, a Associação dos Marítimos da Foz vai realizar uma série de palestras feitas por diferentes camaradas militantes conhecidos no movimento operário e social desta cidade, abrida essa série o nosso amigo Serafim C. Lucena.

A primeira sessão de propaganda efectuada há nos últimos dias do mês corrente, para a qual devem comparecer todos os marítimos da Foz do Douro, na certeza de que se inibição e passarão umas boas horas de enlêvo espiritual.

Na Câmara Municipal do Porto dizem-se coisas...

Na sessão ordinária da Comissão Executiva da Câmara desta cidade, depois de se tratar de assuntos sem importância para a flicidade dos municípios, foi abordada, pelo vereador sr.

José Ribeiro, a entrega das casas do bairro operário de Coalhães à 4.ª Repartição, a fim de tratar do seu arrendamento e tomar como base de renda a quantia de 350.

O sr. Ramiro Quintanilha, não esteve com pápis na língua, declarando e provando que o aludido bairro operário não está dentro dos princípios para que fora edificada, pois só serve para beneficiar um tanto felizardos e protegidos. Para se remediar este mal, não propôs para que os felizes saíssem e dessem lugar aos infelizes comprovados, mas tão somente para que se não baixasse a renda a 350, mas mais, muito mais, visto que o que se queria era muito dinheiro para o cofre municipal e não suavisamento das agruras do operariado, a principiar pelo da Câmara. E as im-resolvu.

E a seguir o sr. Aurélio Paz dos Reis, homem da época moderna e muito liberal, p'opôs para que no próximo orçamento se inscrevesse verba de 5.000 p' o pagamento de servos ao pessoal da 4.ª Repartição que está encarregado de novo, útil e excelente serviço da cédula pessoal, atendendo à pressa que há em humilhar, escravizar e explorar. Para estes casos, aparece logo verba. Se fosse para outros, nem vintém existia... E ficou tudo quanto de bom resolveu a vereação portuense.

A trapalhada política...

A trapalhada política embaralha-se. O chefe do distrito, como já devem saber, pediu a demissão.

Não concorda com a concentração de forças nesta cidade, sem para isso ser consultado nem ter tido conhecimento. Acha uma deslealdade, uma descon-fiança; não acha razoável mesmo, ao que parece, a desculpa do governo, afirmando que procedeu assim na hipótese duma greve ferroviária e mesmo geral, prevendo-se em reforçar, enquanto era tempo, a guarnição militar.

A demissão, porém, causou certa sensação nos meios políticos, que conver-saram animadamente, e, quanto à greve, que se pôe à moda do norte — o ramo numa parte e o vinho se vende na outra... — A bon entender...

Todavia, hoje, passou na cidade uma grande força de cavalaria, competentemente armada e apetrechada. Mano-bras? Talvez. Mas o populacho vai reparando nisto tudo.

Quanto aos oficiais da guarda, os de fora e os de dentro, as mesmas desinteligências, desmentindo-se uns aos outros.

Como parece haver desavenças entre os grupos diversos das diversas facções, as reuniões tem-se dado frequentemente. Secretamente, a coisa não anda boa...

A Novela Vermelha

Já se encontra à venda

A Sciência

redentora

por José Benedit

que constitui o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

Agressões

Receberam curativo no Banco do hospital de S. José e seguiram para casa Antonio Augusto da Fonseca, de 15 anos, vendedor de jornais e residente na rua do Salvador, 59, 1.º que tendo sido agredido na Avenida da Liberdade, ficou ferido no rosto, e Antonio Cravo de 31 anos, natural de Abrantes, marítimo, residente na rua dos Remédios, 26, que foi agredido em Reguengos, ficando ferido na cabeça.

Sem assistência

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal deu entrada Bernardo Tavares e Luisa Augusta, residente no pátio das Vacas, n.º 5 r/c, que faleceram sem assistência.

A BATALHA

Reclames
Hoje, que é domingo, vai pela certa, ter a Nacional outra encenação enorme, visto repetir-se a sensacional peça Casa Cercada que tem grandioso e justificado êxito este s'ano.

A peça Casa Cercada além de estar apresentada brilhantemente é uma obra interessantíssima, cheia de originalidade, na qual abundam as situações da maior intensidade dramática e absolutamente imprevisíveis.

—Hoje o pendulito domingo— aproveitem! em que no Apolo se representa o grande sucesso de Schwabach, Cozinha d'Portu-guesa, visto que a 25 deve subir a scena a revista E' o leão...

Amanha recita de Zetorino de Albuquerque, com um bom programa, e no dia 17 (esta da genti atriz Maria Alves).

—São 70, nem menos, as representações que completa hoje a famosa revista Bichinha Gata... que interpretada brilhantemente, pela esplêndida Companhia Oiteo de Carvalho, constitui a sensacional atracção do teatro Salão Foz, levando, ali, milhares de pessoas.

A Bichinha Gata... é uma revista verdadeiramente sem rival, que só deixará de ser quem não tiver bom gosto e não desejar viver-se a valer.

—Porque não vai V. Ex.ª esta noite ao teatro Avenida ver a opereta Uma viagem d'China desempenhada pela companhia Sampaio Amarante? E' o melhor espectáculo da actualidade, pois tem boa música, magnífico desempenho e uma parte cômica que faz rebarbar gargalhadas no espirito mais rebelde!

—E' hoje o ultimo domingo em que no Politeama se representa a encantadora peça Uma viagem sem importância, que no primeiro papel tem vindo a ilustrar a atriz Lucilia Simões um dos mais notáveis triunfos da sua vida. A seguir representa-se a peça original de Tito Arant e Emigran-tes, cujos ensaios se mostram adiantadíssimos.

—Nascimento Fernandes, o impagável e original artista tão querido do público, a primeira figura masculina da companhia de revista de António de Macedo que no Edén, e já na próxima quarta-feira, vai interpretar a celebríssima revista Tic-Tac, posta agora em scena com um luxo e riqueza invulgar.

—Hoje dá o Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos, em matiné e à noite, em que serão apresentados os melhores trabalhos da companhia de cinco nos que figuram O duplo turbilhão humano e Novidades japonesas que tem alcançado um extraordinário sucesso.

CARTAZ DO DIA

PARA HOJE E AMANHÃ
NACIONAL — A's 21 — Casa cercada, S. Luis — A's 21 — Jardim de Aspas, A's 15 Matiné — 4.º concerto da orquestra sinfónica Blanchi.

AVENIDA — A's 21 — Uma viagem à China, opereta.

POLITEAMA — A's 21, 23 — Uma mulher sem importância.

A's 15 — Concerto sinfónico.

APOLLO — A's 21, 23 — Gato por Lebre, revista.

CHIADO TERRASSE — A's 21 — O Novo Testamento.

FOZ — A's 20, 22, 23 — Bichinha gata...

COLISEU DOS RECREIOS — A's 14 e 15, 20, 22 — Companhia de circo.

GIL VICENTE, (a Graça) — A's 21 — A Tormenta.

ANJOS (T. do Borralho) — A's 21 — Aos domingos, quintas e sábados — O homem macaco, revista.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Cartas de racionamento

Para regularidade e de fornecimento de géneros e para atender a algumas reclamações de pessoas que inutilizaram os talões das cartas antigas, o que as impede de receberem novas cartas, vai ser feita nova distribuição mediante a apresentação de recibo de renda de casa paga no dia 1 de Dezembro.

As pessoas que já tenham em seu poder carta de racionamento, deverão apresentá-la no Armazém Regulador, conjuntamente com o mesmo recibo de renda de casa, a fim de aquela ser reválida.

Caixa Geral dos Depósitos

O movimento de depósitos da Caixa Económica Portuguesa durante o mês de Novembro findo, foi de 80.611.033\$21, sendo 41.558.569\$65 de entradas e 39.052.518\$58 de saídas donde resulta uma diferença para mais de 2.506.051\$89 que adicionada ao saldo em 31 de Outubro prefaz em 30 de Novembro o de 153.678.915\$33.

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Rendimentos dos operários

Recolheu à enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, Francisco Proza, marítimo, de 44 anos, natural de Alvorca e residente na rua de S. Miguel, n.º 7, 1.º, que caiu de um barco na rua do jardim do Tabaco, fracturando a perna direita.

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

Associação de Socorros Mútuos

FILANTROPICA LISBENSE

Rua da Rosa, 188, 1.º, D.

Convoco a Assembleia Geral, a reunir no próximo dia 15, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922, e apresentação e discussão das propostas da Direcção. Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 15, no mesmo local e hora.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1921. — O presidente da mesa, Pascoal da Silva Grima.

CRIDA

Oferece-se. Rua Borja, Vila Milheiros, 5.

Caixa de Socorros e Reforma dos operários e jornaleiros da Câmara Municipal de Lisboa

Em conformidade com o que dispõe o art.º 8.º do regulamento, são preventos os contribuintes desta Caixa que não tenham pago a quota mensal de 100 réis no edificio dos Paços do Concelho, se ha de proceder à eleição do vogal operário contribuinte para fazer parte da Comissão administrativa para o ano de 1922. — Lisboa, 6 de Dezembro de 1921. — Pelo presidente da comissão administrativa — O 1.º official chefe de escritório, A. Pereira Dias.

Associação de Socorros Mútuos

Onze de Dezembro

Convoco a reunir a Assembleia Geral para próxima quarta-feira, dia 14 do corrente, pelas 20 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes e delegado legal para o ano de 1922. Não reunindo o quórum de número, fica desde já a mesma convocada para o próximo dia 22 do mesmo mês.

ASSO — Nenhum sócio p-deu inscrever e votar sem que apresente a cota do mês de Novembro e documento comprovativo de que pagou os estatutos e que está no pleno dos seus direitos. — Lisboa, 10 de Dezembro de 1921. — O presidente da mesa d'assembleia geral, Julio Reboredo da Silva.

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta feliz casa

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

RENOVAÇÃO

Já se encontra à venda na administração de A Batalha o n.º 2 desta revista brasileira.

PREÇO, 430 \$

"Amanhã!"

Drama de Manuel Laranjeira

QUEM tiver e queira vender, dirija-se à Administração de A Batalha.

"Seara Nova"

O n.º 4 já se encontra à venda na administração de A BATALHA.

Preço 50 cts. — Pelo correio 56 cts.

"Peróxhydril"

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drograrias.

Fabricantes: Bandoira de Meio, Ltd.

Ao Povo

SÓ NOS

Grandes Armazens

— DE —

PARIS

— DE —

Matos & Rua, L.ª

110-Rua dos Fanqueiros-112

encontrar a maior colecção de

Capotes a Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHapelaria e Camisaria

AOS

Grandes Armazens de Paris

O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-prestado de

Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição. Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

A' VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica os de cordão por JOÃO VITOR. ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 200 por mês. Professor João Vitor, Rua de S. Gens, 12, r/c, D. (a Graça).

Sapataria Progresso

DE A. COELHO SIMÕES

60, R. do Arco Marquês de Alegrete, 62, 1.º

Nesta conhecida casa, hoje dirigida por dois autênticos operários, encontra-se publico tudo quanto há de melhor e mais barato em matéria de calçado feito e por medida, para o que tem oficina própria.

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro á porta).

OS VAGABUNDOS

Peça em 1 acto, por Alberto Bista (Alba)

Preço \$30, pelo correio \$33

SOLAS E CABEDAI S

Por grosso e a retalho. Viteiras nacionais e estrangeiras. Há mais de mil pares de calças e 1.º preço manual para homens, senhoras e crianças. Esta casa é a única que pode competir em preços e qualidades, por ser compradora de grandes quantidades. Sapataria Tomarense de ISIDRO ANTONIO, na Praça Jor Fontana, 10, no jardim do Matadouro.

acional Sindical Vermelha, e a unidade de acção em cada país. A Internacional Sindical Vermelha só poderá realizar os seus objectivos desde que haja dentro dela a máxima clareza. E' preciso que os sindicatos aderentes à Internacional revolucionária tenham uma nítida compreensão dos deveres que esta filiação lhes impõe, do que deles se exige e dos limites dessas exigências.

40. — A Internacional Sindical Vermelha foi criada justamente para opôr ao programa burguês e equivocado da Internacional Amarela de Amsterdam, um programa claro e revolucionário. Segue-se que a adesão à Internacional Sindical Vermelha é condicionada por certos compromissos, sem os quais a filiação seria puramente verbal, como é o caso dos nossos adversários.

41. — A primeira condição de adesão é o reconhecimento e a realização, na prática, dos princípios da luta revolucionária de classe. Significa isto que podem entrar na Internacional Vermelha apenas os sindicatos que lutam contra o capitalismo e contra a colaboração de classes, em todas as suas formas, apenas os que, em realidade e não verbalmente, combatem a teoria da paz social e duma solução da questão social por meio de acordos com a classe dominante. A base da Internacional Sindical Vermelha é a luta revolucionária de classe.

42. — Deve sustentar-se a luta revolucionária de classe sem nunca perder de vista o seu fim concreto: a abolição do capitalismo e a instauração do poder dos trabalhadores; quer dizer, da ditadura do proletariado. Para conduzir a bom fim a revolução social e esmagar os seus inimigos de classe, deve a classe operária estar fortemente organizada; deve forjar as armas para esta luta, quando n'io, correria o perigo de ser esmagada desde os primeiros dias da ditadura. A ditadura da burguesia deve ser oposta a ditadura do proletariado, isto é, o poder concentrado da classe operária, realizando os seus próprios fins. O reconhecimento da ditadura do proletariado — tal é a segunda condição de adesão à Internacional Sindical Vermelha.

43. — No primeiro estágio da existência da Internacional Sindical Vermelha, isto é, no período de organização e agrupamento de forças, produziram-se alguns casos de adesão simultânea à Internacional Vermelha e à Internacional Amarela. Estas adesões não serão

Estatutos da Inter. Sind. Vermelha

A. LOZOVSKY, relator

I — Preâmbulo

A luta de classes atingiu de há muito um tal grau de desenvolvimento e de acuidade; a burguesia de todos os países, apesar da concorrência que a divide sobre o mercado mundial, apresenta-se tam unida no seu ódio contra a revolução proletária, tam ligada perante as experiências tentativas do proletariado para libertar-se da exploração, que, para conduzir e terminar com sucesso a luta pela sua libertação, deve a classe operária marchar, como força revolucionária, não só dentro duma escala nacional mas internacional.

Sendo internacional a exploração, a luta contra ela deve sê-lo igualmente. Todas as Internacionais Sindicais que existiram até hoje não passaram em realidade de simples agências internacionais de informação, ignorando a luta de classes. Hoje, a Internacional Sindical de Amsterdam responde ainda menos que a sua antecessora às exigências do momento. A primeira occupava-se somente de informação; a Internacional actual faz além disso um trabalho antioperário, burguês, pondo em prática a politica de colaboração de classes e propagando a ideia da passagem pacífica do capitalismo ao socialismo. E' em suma uma Internacional de reacção contra a luta pela libertação da classe operária.

A esta Internacional sem força, confusa, serva da burguesia, é necessário opôr uma Internacional de acção revolucionária, de pressão de classe, e de combate, que possa organizar as forças proletárias com o objectivo de derrubar a burguesia, de destruir o Estado burguês, para o estabelecimento da ditadura do proletariado, capaz de apossar-se dos meios de produção e instaurar o comunismo.

Uma Internacional Sindical de combate só pode ser fundada pelos sindicatos revolucionários de classe, para sempre que seia necessário.

II — Denominação

O Congresso Internacional dos Sindicatos Revolucionários, reunindo as organizações sindicais revolucionárias de todos os países, decide a fundação duma união permanente e internacional dos sindicatos revolucionários, que se denominará a Internacional Sindical Vermelha.

III — Fins

A Internacional Sindical Vermelha tem por fim:

- 1) Organização das massas operárias do mundo inteiro para o esmagamento do capitalismo, a libertação dos trabalhadores e a instauração do poder proletário.
- 2) Desencadear a agitação por meio duma larga propaganda no sentido de difundir as ideias da luta revolucionária de classe, de revolução social, de ditadura do proletariado, e dirigir a acção das massas para o derubamento do sistema capitalista e dos governos burgueses.
- 3) Lutar contra o cancro reformista que consome o movimento proletário mundial; denunciar a mentira da conciliação com a burguesia, as ideias da colaboração de classes e de paz social, e a esperança absurda da passagem pacífica do capitalismo ao socialismo.
- 4) A reunião dos elementos revolucionários de classes do movimento sindical mundial; o empreendimento duma luta decisiva contra o Bureau Internacional do Trabalho, filial da Sociedade das Nações, e contra a Federação Internacional dos Sindicatos de Amsterdam, que é, pelo seu programa e pela sua tactica, o melhor sustentáculo da burguesia.
- 5) Coordenar e unificar a luta da classe operária em todos os países e desencadear acções revolucionárias sempre que seia necessário.

(Continua)

Ninguém segure prédios ou mobílias
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●—● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●—●

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 4-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino..... 1400	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)..... 3600
Alfred Binet.—A alma e o corpo..... 2400	Jean Oudet.—A vida do direito..... 2400
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)..... 400	Laisant.—Inicição matemática..... 2400
Zenodoti.—Arte de estudar..... 1400	Le Bon.—Evolução geral da vida..... 400
Benussi.—Crise da vida..... 400	Manuel Rebelo:.....
Brussel.—A vida social..... 400	A Catedral..... 2400
Clémentine Jacquinet.—História Universal (2 vols.)..... 400	Impressão verdadeira..... 1400
	O sentido de viver (Versos)..... 1400
Golsont:.....	Mirbeau:.....
Organismo económico e desordem social..... 2400	O Jardim dos Suplicios..... 1400
	Memoires duma criada de quarto..... 3600
Dantec:.....	Neno Vasco.—O Pecado de Simona Tolstoi.—Sonata de Kreutzer..... 1400
A ciência e a vida..... 2400	Vitor Hugo:.....
Mechuina da vida..... 1400	Francia e Belgica (2 vols.)..... 3600
Bastro.—A vida e a morte..... 2400	H. d'Amadi (2 vols.)..... 3600
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social..... 400	Novata e três (2 vols.)..... 3600
	O homem que ri (5 vols.)..... 4400
Aguet:.....	O Reno (3 vols.)..... 4400
Inicição literária..... 3600	Paraiso das Dams (2 vols.)..... 3600
Arte de ler..... 1400	Preta Raquim..... 1400
Horror das responsabilidades..... 1400	Reinach.—História das religiões..... 400
Flamarion:.....	Strauss.—A velha e a nova fé..... 1400
Inicição astronómica..... 2400	Toulouse.—Como se deve educar o espirito..... 2400
Astronomia popular..... 400	
Curiosidades astronómicas..... 400	
Orkitt:.....	
Os degenerados..... 1400	
Os vagabundos..... 1400	
Scenas de família (teatro)..... 1400	
Ibsen.—Os espectros (teatro)..... 1400	

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Amãhã, segunda-feira

Início da grande venda de artigos próprios para brindes e obras de caridade

e Inauguração da Arvore do Natal

Para vestidos, blusas e roupas de senhoras

CORTE DE VESTIDO de flanela lisa, bela qualidade, 5 metros por 4\$500

CORTE DE VESTIDO de flanela lisa qualidade muito forte, 5 metros por 7\$500

CORTE DE VESTIDO de flanela de fantasia, lindos desenhos, 5 metros por 5\$000

CORTE DE VESTIDO de flanela de fantasia, muito larga, 5 metros por 7\$500

CORTE DE VESTIDO de percalina, muito linda, 5 metros por 5\$500

CORTE DE BLUSA de flanela lisa, 2 metros por 1\$800

CORTE DE BLUSA de flanela lisa, muito forte, 2 metros por 3\$000

CORTE DE BLUSA de flanela de fantasia, lindos desenhos, 2º, 50 por 2\$500

CORTE DE BLUSA de flanela muito larga, grande fantasia, qualidade magnífica, 2º por 3\$000

CORTE DE CAMISA em patente cru, bela qualidade, 2 metros por 2\$600

CORTE DE CAMISA de patente branco, qualidade esplendida, 2 metros por 2\$000

Para roupas de homens e rapazes

CORTE DE FATO de cotim sarjado, artigo muito forte, 6 metros por 7\$200

CORTE DE FATO de cotim de fantasia imitação de casemira, 10 metros por 10\$800

CORTE DE CALÇA de cotim de sarjado, artigo muito forte, 2º, 50 por 3\$000

CORTE DE CALÇA de cotim, imitação a casemira, padrões novos, 2º, 50 por 4\$500

CORTE DE CAMISA de belo riscado do Norte, padrões de novidade, 3 metros por 2\$850

CORTE DE CEROULAS de riscado de bela qualidade, 2 metros por 1\$900

Artigos confeccionados para homens, senhoras e crianças

FATOS feitos em bons cheviotes, padrões novos, para homem, pronto a vestir, a 5\$5000

FATOS em bons cheviotes e casemiras, boa qualidade, bons forros e acabamento esmerado, para homem, a 87\$500

SUSPENSÓRIOS de zephir com colarinho, para homem a 3\$950

SUSPENSÓRIOS muito resistentes para homem, a 950

CEROULAS de zephir, novos desenhos para homem, a 3\$500

LIGAS de seda, enorme sortido, homem a 2\$750

CEROLAS de lã, muito fortes para homem a 2\$450

CEROLAS de lã, muito fortes para homem a 2\$450

LUVAS de malha de lã, para homem, a 100

CHACHE-COLS de malha de lã, artigo de grande abafa para homem, a 750

CAMISOLAS de lã, muito fortes, para homem, a 4\$250

CEROLAS de lã, muito fortes para homem, a 2\$450

LUVAS de malha de lã, para homem, a 100

A 450 PEUGAS de lã, muito fortes, para homem, a 4\$250

A 79500 CHAPEUS de bom feltro para homem, a 2\$4000

BOTAS de lã, para homem, a 100

CASACOS de belo cheviote, género inglês, para senhora, a 20\$000

VESTIDOS de bons tecidos, feitos muito elegantes para senhora, a 7\$5000

CHAPEUS de grande fantasia, cópias de modelos, para senhora, a 27\$500

MEIAS de algodão e seda, para senhora, a 9500 3\$300

LUVAS de fio de seda, cópia para senhora, a 2\$300

MEIAS de seda, fina qualidade para senhora, a 5\$200

CORTES de lã para vestidos, artigo de fantasia para senhora, a 18\$000; 15\$000, 12\$000 e 9\$200

CORTES de belos cheviotes, padrões género inglês, para homem, desde 3 metros por 15\$000

FATINHOS PARA MENINOS, enorme sortido em todos os feitios e para todas as idades, desde 5\$200

Metro 2\$300! Metro 3\$000! Metro 4\$500! Metro 5\$500!

Lãs de fantasia para vestidos.

Lãs de riscas, amoda para vestidos.

Lãs em xadrez, o chic para vestidos.

Lãs, padrões de novidade para vestidos.

Na nossa SECÇÃO DE BAZAR

BEBES em pasta, muito interessantes, a 1\$500

BONECAS de pasta, com camisa, a 300

CAVALOS de pasta, perfeita imitação do natural, a 750

PIRILAU, brinquedo engraçado, a 750

FOGÕES de cozinha, bonito brinquedo para menina, a 800

MARIMBAS com bons tons e afinadas, a 1\$100

AVISO IMPORTANTE Os Grandes Armazens do Chiado não adoptam anunciar o que não tem, não mistificam, não iludem ninguém! Os seus anúncios tem apenas por fim tornar conhecido de todo o público, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, aonde podem comprar mais barato!

Todos os sortidos dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, quer de Lisboa, Porto e Coimbra, quer das suas 19 restantes filiais, estão sendo vendidos 30 a 40 0/0 mais barato que o seu valor real actual dado não só á grande subida de todas as matérias-primas, como ao novo agravamento de câmbios e direitos alfandegários.

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO estão, pois, vendendo todos os artigos, sem excepção, muito mais barato que o preço por que os terão de adquirir logo que estes se achem esgotados e por cujo motivo muito terão todos a lucrar fazendo as suas compras o mais rápido que lhes seja possível em qualquer das 22 casas dos

* Grandes Armazens do Chiado *



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75 Bota cal preta com solado de borracha, a... 37\$00 Bota cal cor, fôrma moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança á bébé, desde 2\$50

Grande saldo Botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a 20\$00

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças Últimos modelos

Preços convidativos Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L. da L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

POLICLINICA DO INTENDENTE Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ovidos, nariz e garganta, 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doenças das mulheres, 15.
DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das mulheres, 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—Rins e vias urinárias, 10.
DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, 15.
DR. FORMAL LUZES.—Doenças de pele, 14.
DR. BENARD GUEDES.—Rai-X e X. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das crianças, 15.
DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina geral e sifilis, 15.
DR. MARCO ROSA.—Clínica geral, estômago e intestinos, 14.
DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da boca e dos dentes, 15.
DR. FORMAL LUZES.—Massagens, ginástica médica, banhos de luz, mecânica, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), 14.
DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica médica, coração e pulmões, 13.
DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia geral e operações, 16.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, tangens, casimiras e alpaca a preços sem competição. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoracacacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFIAITES

Rua dos Fanqueiros, 255

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 51—LISBOA

A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 11\$00 Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00 Botas cal-preto grandes saldo 21\$00 Botas cal-preto com duas solas 22\$50 Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00 Grande saldo de botas brancas 16\$15 Um colossai sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00 Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69



Não me ralo!

Vou ali á Chapelaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

Chapelaria Lusitana

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54 LISBOA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção

ARMAZENS

Fornecimento de sucata de cobre para fundição

No dia 12 de Dezembro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de sucata de cobre para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa na repartição central do Serviço dos Armazéns (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1921. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

JOSE OTICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração da A BATALHA.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor DONDO

Saíra no dia 15 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor PORTUGAL

Saíra dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Canária, Zaire, Ambriz, Louanda, Cuilo, V. Velha, Ambrizete, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Louanda Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Serviço de Livreria

DE A BATALHA

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a 3\$50 encadernadas:



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50 Sapatos pretos, vitela, desde 7\$00

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de vitela, desde 11\$00 Botas pretas, vitela, desde 12\$50

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 15\$50 Botas pretas, vitela, desde 12\$50

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 12 de Dezembro próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sócios, Sucursal da estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, e em virtude do Aviso nº 112.º da Tarifa nº 3, al. 1.ª, proceder-se-á á venda em hasta pública de todas as remansas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ir á retirada, pagando o seu débito á Companhia, para o qual deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação da Casa dos Soldados, de todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armaz. m situado do fim do molhe n.º 3 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradiente.

Lisboa, 30 de Novembro de 1921.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Acaba de sair a nova edição de:

METODO INTUITIVO

POR BORGES GRINHA

Preço \$50 — A' venda em todas as livrarias

Depósito: Livreria Avolar Machado

R. do Paço dos Negros, 19 e 21—LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que vende aos melhores preços

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 177

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, compostos de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13

Depósito provisório para cada lote 600\$00

No dia 12 do corrente, pelas quinze horas, na estação central de Lisboa-Rossio perante a comissão executiva da Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 3 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho nacional, composto cada um de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares, com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13.

As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas á Divisão de Via e Obras da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia) com a indicação exterior no sobrescrito: "Proposta para o fornecimento de travessas" e dirigida segundo a fórmula seguinte: "Eu abaixo assinado residente em — obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — lotes de travessas de pinho nacional — cada um de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13, pelo preço de — (em letra) (preço por extensão) na conformidade das condições patentes na Repartição de Via e Obras das quais tomei pleno conhecimento."

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível) O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio da estação do Rossio.

N.º 3. — Esta Companhia não concede passagens aos fornecedores.

Lisboa, 1.º de Dezembro de 1921. — O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita.

A BATALHA